

AGROINSIGHT

Informações de mercado no agro global

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

1



AGRO INSIGHT

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES
VOLUME 3

ORIGEM: VEGETAL

2025



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

PREÇO E CONSUMO DE CAFÉ NOS EUA



Número: WAS-06-2025

Data: 14/03/2025

Posto: WASHINGTON/ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Palavras-chave: Estados Unidos, Consumo, Preços, Oferta, Sustentabilidade.

Responsável: Ana Lúcia de Paula Viana, Adida Agrícola; e Mateus Voltolini, Assistente Técnico.

SUMÁRIO: O mercado de café nos Estados Unidos continua em ascensão, impulsionado pelo forte consumo e pela crescente demanda por cafés especiais. No entanto, os preços do café moído registraram um aumento significativo de 21,64% em um ano, reflexo das condições climáticas adversas que reduziram a oferta global. Além do impacto climático no Brasil, Colômbia e Vietnã, fatores como câmbio, custos logísticos e mudanças nos hábitos de consumo também pressionam os preços. A tendência é de manutenção dos valores elevados no curto prazo, com impactos diretos para consumidores e redes de cafeterias. A valorização do café abre oportunidades para exportadores que investem em qualidade e rastreabilidade.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR(A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASILEIRO





78

1. Mercado em Ascensão e Pressão nos Preços

O consumo de café nos Estados Unidos continua sólido, consolidando o país como um dos maiores consumidores globais da bebida. No entanto, os preços do café moído vêm registrando alta significativa ao longo do último ano. Em março de 2024, o preço médio de uma libra de café moído era de US\$ 5,96, enquanto em março de 2025 o valor saltou para US\$ 7,25, um aumento de 21,64%. Esse aumento se deve às persistentes condições climáticas adversas que reduziram a oferta e diminuíram os estoques globais, fazendo com que os preços do café bruto disparassem.

Os choques nos preços do café bruto levam cerca de um ano para impactar os consumidores, enquanto os efeitos residuais duram pelo menos quatro anos, de acordo com um relatório publicado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

De acordo com a FAO, cerca de 80% desses aumentos de preços serão repassados aos consumidores ao longo de 8 meses nos Estados Unidos.

2. Principais fornecedores ao mercado americano

O Brasil se mantém como o principal exportador de café para os Estados Unidos, seguido por Colômbia, Guatemala, Honduras e Peru. Entre 2023 e 2024, as exportações brasileiras para o mercado americano registraram um expressivo crescimento, com um aumento de 45% em valor e 32% em volume, refletindo a forte demanda e a valorização do produto no cenário internacional.

País de Origem	2023		2024		Variação Valor (%)	Variação Volume (%)
	Valor (US\$)	Volume (toneladas)	Valor (US\$)	Volume (toneladas)		
Brasil	\$1.347.465	343.297	\$1.957.859	452.983	45	32
Colômbia	\$1.311.543	247.782	\$1.414.465	262.363	8	6
Guatemala	\$456.717	76.422	\$435.374	79.207	-5	4
Honduras	\$462.123	95.865	\$422.069	85.975	-9	-10
Peru	\$261.222	53.778	\$367.592	70.550	41	31
Total	\$5.924.572	1.276.027	\$6.634.853	1.348.037	12	6

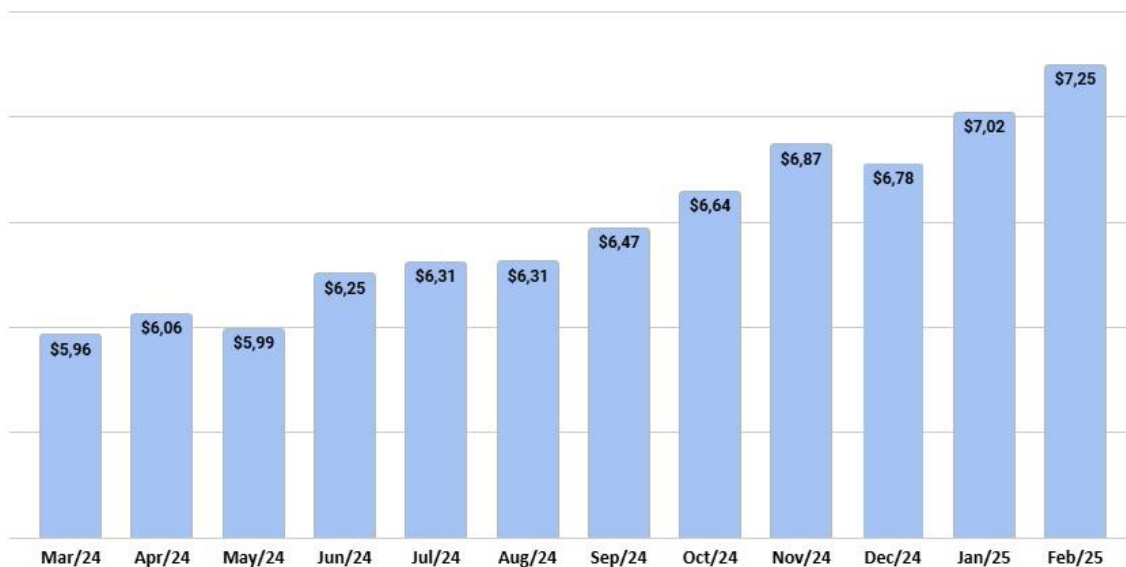
Fonte: GATS/USDA.

Em 2023, os americanos gastaram, em média, 13% de suas despesas totais com alimentação, totalizando aproximadamente US\$ 9.986 por família. Este percentual representa um aumento em relação a 2022, quando os gastos com alimentação correspondiam a 11,3% da renda disponível. Vale destacar que famílias de menor renda destinam uma parcela maior de seus rendimentos à alimentação.



79

Preço do Café Moído, por libra (454g) nos EUA - Últimos 12 meses



Fonte: U.S. Bureau of Labor Statistics - Coffee, 100%, ground roast, all sizes, per lb. (453.6 gm) in U.S. city average, average price, not seasonally adjusted

O Brasil, maior produtor mundial de café, enfrentou desafios climáticos que comprometeram significativamente a safra. A escassez de chuvas em regiões produtoras-chave, como Minas Gerais e São Paulo, combinada com ondas de calor intensas, resultou em estresse hídrico para as plantas, afetando a floração e reduzindo o volume e a qualidade dos grãos. Além disso, geadas atípicas registradas em períodos críticos do ciclo produtivo causaram danos adicionais aos cafezais, impactando não apenas a safra atual, mas também as futuras. Esse cenário reduziu a oferta do produto no mercado global, pressionando os preços e intensificando a volatilidade no setor.

Além disso, a valorização do real frente ao dólar impacta diretamente o preço do café exportado pelo Brasil, tornando-o mais caro para importadores americanos.

A Colômbia e o Vietnã, dois dos maiores exportadores mundiais de café, também enfrentaram reduções significativas na oferta devido a uma combinação de fatores climáticos e logísticos. Na Colômbia, chuvas excessivas ligadas ao fenômeno La Niña afetaram a floração e a maturação dos grãos, comprometendo a produtividade e a qualidade da safra. Em janeiro de 2025, houve ameaças de imposição de tarifas dos EUA sobre as importações de café da Colômbia, terceiro maior produtor mundial, gerando instabilidade no setor e nos preços.

Já no Vietnã, maior produtor de café robusta, períodos de seca prolongada impactaram as lavouras, reduzindo a produção e elevando os custos para os cafeicultores. Além dos desafios climáticos, dificuldades logísticas, como escassez de contêineres e custos elevados de transporte marítimo, agravaram o cenário, restringindo a exportação e pressionando ainda mais os preços no mercado internacional.



3. Perspectivas para o Setor

Os preços devem continuar pressionados no curto prazo, principalmente devido à volatilidade da produção e custos logísticos. O consumo do café fora de casa voltou a subir após a pandemia, especialmente em cafeterias e redes premium, onde os preços são naturalmente mais elevados. Mas o mercado americano está cada vez mais atento à origem e ao impacto ambiental do café, abrindo espaço para certificações como *Fair Trade* e *Rainforest Alliance*.

Além disso, os novos formatos de consumo de café, como cafés em cápsula e bebidas geladas, seguem ganhando espaço e ampliando o mercado consumidor. A valorização do café no mercado americano reforça a importância do Brasil como fornecedor estratégico e sinaliza oportunidades para produtores e exportadores que investirem em qualidade, rastreabilidade e diferenciação de produto.

4. Impacto nos Consumidores e no Mercado

Consumidores americanos já sentem o impacto desses aumentos, com cafeterias e redes como Starbucks e Dunkin' anunciando ajustes nos preços de suas bebidas.

Especialistas preveem que os preços do café podem continuar elevados nos próximos meses, dependendo das condições climáticas e das políticas comerciais globais, frente a ameaça de imposição de tarifas.

5. Conclusão

O mercado de café nos Estados Unidos continua em expansão, impulsionado pelo alto consumo e pela crescente demanda por produtos de maior qualidade e certificação. No entanto, a pressão nos preços tem sido um desafio para consumidores e redes de cafeterias, refletindo os impactos da redução da oferta global, das adversidades climáticas e das dificuldades logísticas enfrentadas pelos principais países produtores.

A valorização do café no mercado americano reforça a posição estratégica do Brasil como principal fornecedor, abrindo oportunidades para exportadores que investirem em qualidade, rastreabilidade e diferenciação de produto. Ao mesmo tempo, a continuidade da volatilidade dos preços dependerá da recuperação da produção global, das condições climáticas e de possíveis mudanças nas políticas comerciais dos EUA, especialmente no que diz respeito a tarifas sobre importações.

Diante desse cenário, o setor precisa se adaptar a um ambiente desafiador, onde a busca por eficiência, sustentabilidade e inovação no consumo pode ser determinante para a competitividade e o crescimento da indústria cafeeira nos próximos anos.

